



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

LOUISE FEITOSA DE ARRUDA

LUANA DE ALMEIDA VALENTIM

**RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E A QUALIDADE DE SONO DE
FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE DO
COMBATE A COVID-19**

FORTALEZA

2022

LOUISE FEITOSA DE ARRUDA

LUANA DE ALMEIDA VALENTIM

**RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E A QUALIDADE DE SONO DE
FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE DO
COMBATE A COVID-19**

Artigo TCC apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Ms Natalia Bitar da Cunha Olegário.

FORTALEZA

2022

LOUISE FEITOSA DE ARRUDA
LUANA DE ALMEIDA VALENTIM

**RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E A QUALIDADE DE SONO DE
FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE DO
COMBATE A COVID-19**

Artigo TCC apresentado no dia 14 de junho de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms Natalia Bitar da Cunha Olegário
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Wendel Picanço Gomes
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Ronikelson Rodrigues
Fisioterapeuta - Externo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus e toda corte celeste por estarem à frente de nossas vidas, iluminando nossos passos e protegendo com Sua força e presença constante durante todo período de graduação nos auxiliando a concluir mais uma etapa de nossas vidas.

De modo especial agradeço meu esposo Victor, meus pais, Luzanete e Ramiro e minha irmã Tamires que desde o início me deram todo suporte necessário, me incentivaram, auxiliaram e aliviaram o peso dos dias mais difíceis. (Louise Feitosa)

Agradeço particularmente a minha mãe Meridiana que foi meu maior alicerce desde o início dessa jornada, não media esforços para me ajudar e segue sendo minha maior inspiração, aos meus dois pais Valentim e Eduardo que se fizeram presente em toda minha jornada acadêmica, ao meu namorado Antônio que nessa reta final foi fundamental para que eu pudesse concluir essa jornada e a toda minha família por ser minha rede de apoio e contribuírem de alguma forma para este momento.

(Luana Valentim)

Por fim, para a construção e conclusão deste trabalho contamos com o suporte da Prof^a Ms Natália Bitar que com maestria e carinho nos orientou, você foi essencial, muito obrigada.

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E A QUALIDADE DE SONO DE FISIOTERAPEUTAS QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE DO COMBATE A COVID-19

Louise Feitosa de Arruda¹

Luana de Almeida Valentim¹

Natalia Bitar da Cunha Olegário²

RESUMO

A atuação do fisioterapeuta durante o período de alta contaminação do coronavírus e grande demanda de pacientes nas UTI's foi de máxima importância, porém, devido a essa alta demanda, os profissionais foram submetidos a situações de estresse e ansiedade. Verificou-se que um dos principais problemas para os profissionais da saúde, incluindo os fisioterapeutas, consiste na exaustão ou esgotamento dos trabalhadores frente à intensa carga de trabalho. A vivência de desse conjunto de dificuldades, podem desencadear dificuldades para iniciar e continuar a dormir, resultando em sensação de sono não reparador, sintomas característicos da insônia, prejudicando a qualidade do sono, tornando-se um fator incremental negativo na saúde física e psicológica dos fisioterapeutas em meio à pandemia. Esse estudo tem o objetivo de avaliar a relação entre atividade laboral e qualidade do sono dos fisioterapeutas que atuaram na linha de frente do combate ao COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, realizado no período de fevereiro à maio por meio da aplicação de questionários via Google Forms. Aplicamos os questionários WHOQOL-Bref, PSQI e o EPWORTH e sociodemográfico, a amostra se deu por 46 fisioterapeutas. A hipótese levantada pelos pesquisadores foi refutada, observou-se que uma das limitações do estudo está no número reduzido de participantes, pois não foi encontrada correlação entre a carga horária semanal de trabalho e a qualidade de vida ou do sono dos profissionais que atuaram na linha de frente do combate à COVID-19 estudados.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Distúrbios do sono. Fisioterapeutas.

¹Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

²Prof^a. Orientador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

ABSTRACT

The physiotherapist's performance during the period of high contamination of the coronavirus and great demand from patients in the ICU's was of utmost importance, however, due to this high demand, professionals were subjected to situations of stress and anxiety. It was found that one of the main problems for health professionals, including physical therapists, is the exhaustion or exhaustion of workers in the face of intense workload. The experience of this set of difficulties can trigger difficulties in starting and continuing to sleep, resulting in a feeling of non-restorative sleep, characteristic symptoms of insomnia, impairing the quality of sleep, becoming an incremental negative factor in the physical and psychological health of the patients. physiotherapists amid the pandemic. This study aims to evaluate the relationship between work activity and sleep quality of physical therapists who worked on the front lines of the fight against COVID-19. This is a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach, carried out from February to May through the application of questionnaires via Google Forms. We applied the WHOQOL-Bref, PSQI and EPWORTH questionnaires and the sociodemographic, the sample consisted of 46 physical therapists. The hypothesis raised by the researchers was refuted, it was observed that one of the limitations of the study is the small number of participants, since no correlation was found between the weekly workload and the quality of life or sleep of professionals who worked in the line in the fight against COVID-19 studied.

Keywords: Quality of life. Sleep disorders. Physiotherapists.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS CoV-2 com alto índice de propagação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Rapidamente, a doença tomou grandes proporções mundiais, a cada 7 dias a epidemia dobrava o número de infectados, segundo um estudo realizado em janeiro de 2020 em Wuhan, e no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 uma pandemia (LI et al., 2020).

O vírus é transmitido por meio do contato com gotículas ou aerossóis de indivíduos infectados, com período de incubação entre 5 e 14 dias. Os sintomas principais são febre, dor de garganta, tosse seca, dor de cabeça nos casos mais leves e 20% dos infectados podem evoluir de forma grave para a síndrome do desconforto agudo, necessitando de cuidados específicos na unidade de terapia intensiva (GUIMARÃES, 2020).

A atuação do fisioterapeuta durante o período de alta contaminação do coronavírus e grande demanda de pacientes nas unidades de terapia intensiva (UTI) foi de máxima importância, pois promoveu o reconhecimento da profissão entre os gestores em saúde e na sociedade como um todo. (GUIMARÃES, 2020).

No entanto, cada paciente necessitava de atenção individualizada aos ajustes dos parâmetros ventilatórios, aos sinais clínicos de piora ou melhora do paciente, nas manobras de mudança de decúbito, nos auxílios as entubações, no cuidado com o risco de contaminações entre os indivíduos presentes no ambiente hospitalar entre outras diversas funções durante a internação. (GUIMARÃES, 2020).

Ademais, a equipe multiprofissional, incluindo o fisioterapeuta precisava realizar todos esses procedimentos de maneira atenta e rápida durante muitas horas de trabalho. Portanto, o desgaste não era apenas físico, mas também emocional, pois foram submetidos a situações de estresse e ansiedade, afetando diretamente a qualidade de vida (GUIMARÃES, 2020).

Segundo Teixeira *et al.* (2020), um dos principais problemas para os profissionais da saúde, incluindo os fisioterapeutas, consiste na exaustão ou

esgotamento dos trabalhadores frente à intensa carga de trabalho. A vivência de todo esse conjunto de dificuldades, como mencionado anteriormente, podem desencadear dificuldades para iniciar e continuar a dormir, resultando em sensação de sono não reparador, sintomas característicos da insônia, prejudicando a qualidade do sono, tornando-se um fator incremental negativo na saúde física e psicológica dos fisioterapeutas em meio a pandemia (MARQUES, 2021).

Ainda sobre o estudo feito por Marques et al. (2021), há dados que mostram que os profissionais de saúde envolvidos no enfrentamento do surto de COVID-19 são mais propensos a ter má qualidade do sono em comparação com outros grupos. Portanto, esse trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre atividade laboral e qualidade do sono dos fisioterapeutas durante a pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo, local e período do estudo

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado através de redes sociais no estado do Ceará, durante o período entre fevereiro a maio de 2022 com fisioterapeutas que atuaram na linha de frente da COVID-19.

2.2 População e Amostra

A população do estudo foi composta por fisioterapeutas residentes no estado do Ceará que trabalharam na linha de frente do combate à COVID-19. A amostra do estudo foi constituída por 46 fisioterapeutas de ambos os sexos e que se disponibilizaram a participar da pesquisa, estes foram escolhidos pela técnica de amostragem não probabilística do tipo por conveniência.

2.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo fisioterapeutas, independente do sexo, com idade entre 18 e 59 anos que atuaram na linha de frente do combate à COVID-19, em serviços públicos e privados de baixa, média e alta complexidade.

2.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo fisioterapeutas que não completaram o protocolo do estudo.

2.5 Coleta de dados

Os dados desta pesquisa foram coletados através da aplicação de um questionário online inserido na plataforma de avaliação digital Google Forms através do link <https://docs.google.com/forms/d/17PfMNieKHFXK7WdoYs210cGvBDyCWfk3ya9Cn1zDUE/prefill>. Os participantes foram convidados a participar do estudo por meio de convite enviado através das redes sociais e aplicativos de mensagens como Instagram e Whatsapp utilizados pela população do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer número 5.013.852 e os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma virtual, declarando estar cientes da sua participação na pesquisa. Uma via deste documento ficou com o participante e a outra com os pesquisadores.

Após concordância do TCLE, o participante respondeu ao questionário elaborado pelos pesquisadores composto por 17 perguntas objetivas, das quais, 06 perguntas envolviam dados sociodemográficos como: idade, sexo, estado civil, meio de transporte principal, foram questionados também sobre os dados clínicos como história de contaminação por COVID-19. Foram questionados ainda sobre informações relacionadas à formação acadêmica e atuação profissional como: nível de instrução, setor de atuação laboral, nível de complexidade do serviço prestado, tempo de atuação no combate à COVID-19 e carga horária semanal de trabalho.

Foram aplicados dois questionários que avaliam a qualidade do sono. O primeiro foi o instrumento PSQI - Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, ferramenta usada para avaliação da qualidade do sono e de possíveis distúrbios. O questionário é composto de 19 questões que avaliam sete componentes do sono: qualidade subjetiva, latência do sono, duração do sono, eficiência do sono, distúrbios do sono, uso de medicamentos e disfunção diária. Para cada componente o escore pode variar de 0 a 3, chega a um escore de no máximo 21 pontos. As pontuações acima de 5 pontos indicam má qualidade do sono do indivíduo. Esse questionário foi validado no Brasil, em população adulta, por Bertolazi *et al* (2011) (BERTOLAZI *et al.*, 2017).

O segundo questionário utilizado foi o EPWORTH que foi validado no Brasil por Bertolazi *et al* (2009) que investigou a tendência à sonolência em 8 situações cotidianas, com respostas de 0 (nenhuma chance de cochilar) a 3 (alta chance de cochilar). Sua pontuação varia de 0 a 24 sendo que alcançada um valor maior que 10 é sugestivo de sonolência diurna patológica e maior que 16 é considerado sonolência diurna muito patológica.

O questionário WHOQOL-bref; versão abreviada da escala WHOQOL 100, criado pela OMS e validado no Brasil, tem como objetivo a avaliação da qualidade de vida de forma mais abreviada e menos cansativa, sendo usado neste estudo para investigar a relação da qualidade de vida com a qualidade do sono (FLECK *et al.*, 2000). É constituído por 26 questões onde duas são direcionadas à avaliação da qualidade de vida em geral, sendo a primeira sobre a percepção da qualidade de vida e a segunda com relação à satisfação com a saúde sendo pontuadas de 1 à 5 e as outras 24 divididas em 4 domínios sendo estes subdivididos em domínio físico, domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente. Foi realizado uma média de cada domínio e das 2 perguntas gerais, onde o resultado da média indica: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram avaliados 46 participantes e observou-se que 78,3% eram do sexo feminino, com maior predomínio de participantes na faixa etária entre 18 a 28 anos. No que se refere à formação acadêmica e experiência profissional, 65,2% dos participantes tinham pós-graduação completa, 67,4% atuavam na atenção terciária, 41,3% no contexto da unidade de terapia intensiva, com carga horária semanal média de $36,2 \pm 13$ horas e 47,8% atuaram na linha de frente por pelo menos 10 meses (Tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas, acadêmicas e laborais dos participantes do estudo (n=46).

Variáveis	n=46
Sexo †	
Feminino	36/78,3

Masculino	10/21,7
Faixa etária †	
18 a 28 anos	30/65,2
29 a 39 anos	12/26,1
40 a 59 anos	4/8,7
Estado civil †	
Solteiro(a)	30/65,2
Casado(a)	13/28,3
União estável	2/4,3
Divorciado(a)	1/2,2
Meio de transporte †	
Carro	26/56,5
Ônibus	16/34,8
Motocicleta	4/8,7
Grau de instrução†	
Graduação	14/30,4
Pós-graduação	30/65,2
Mestrado	1/2,2
Doutorado	1/2,2
Tempo de graduação (anos)*	5,2 ± 5
Teve o diagnóstico de Covid-19†	23/50
Setor de atuação profissional†	
Unidade de terapia intensiva	19/41,3
Enfermaria	17/37
Outros	9/19,7
Nível de complexidade de atuação profissional†	
Terciário	31/67,4
Secundário	5/10,9
Primário	10/21,7
Tempo na linha de frente†	
1 a 3 meses	10/21,7
4 a 6 meses	7/15,2
7 a 9 meses	7/15,2
10 meses ou mais	22/47,8
Carga semanal de trabalho (horas)*	36,2 ± 13

* Dados expressos em média ± desvio padrão; † Dados expressos em frequência relativa e absoluta; %= percentual; n= número de indivíduos.

Durante a pandemia, enquanto o número de casos de COVID-19 aumentava, a demanda dos profissionais cresceu e isso fez com que a correria do dia a dia forçasse os profissionais a dedicarem mais do seu tempo e de sua energia para tratar dos pacientes ignorando as próprias necessidades (SILVA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, neste estudo evidenciou-se que 23 (50%) dos fisioterapeutas testaram positivo para a COVID-19 e confrontamos esse resultado com o estudo realizado por Sant'anna *et al.* (2020) que relata que em vários países a contaminação de profissionais de saúde pode ter sido agravada especialmente pela indisponibilidade de EPI frente a sobrecarga laboral dos sistemas de saúde, comprometendo a qualidade de vida destes sujeitos.

O conceito de qualidade de vida pela OMS relaciona à saúde física, as relações sociais, as questões ambientais, o grau de independência do indivíduo, além das condições espirituais e mentais. Por esse motivo, pode-se afirmar que a qualidade de sono e de vida estão profundamente relacionadas (TAUYR *et al.*, 2021).

Desde o início da pandemia, os profissionais de fisioterapia que desempenharam grande esforço para garantir a saúde de seus pacientes e de seus familiares, mesmo com todas as medidas de segurança ao seu redor não foi possível garantir que sua própria qualidade de vida no trabalho (QVT) fosse preservada ou melhorada.

O termo “Qualidade de Vida no Trabalho” pode ser entendido como a capacidade de resposta frente às demandas laborais como: estresse, bem-estar e engajamento no trabalho. Sabe-se que durante as pandemias, os profissionais da saúde trabalham horas seguidas, sem pausas, sem descanso e diante de grande pressão. Todas essas circunstâncias fazem com que os profissionais cheguem ao estado de esgotamento, diminuindo o nível de atenção e de capacidade de resposta que interferem no autocuidado e por consequência disso, na imunidade desse profissional (SILVA *et al.*, 2021).

De acordo com Silva *et al.* (2021) os sintomas que exemplificam os danos à saúde dos trabalhadores na linha de frente da pandemia estão a perda da qualidade de vida profissional, o aumento das alterações de humor e a sensação de alto risco de contaminação, sofreram também danos físicos decorrente do excesso de trabalho. Os fisioterapeutas da pesquisa realizada por Silva *et al.* (2021) compararam a relação de QVT antes da pandemia que era considerada de “baixa” satisfação e com após a pandemia, afirmando que a QVT poderia ser classificada como “muito baixa” e “baixa”.

Os fisioterapeutas estão sujeitos à prestação máxima de 30 horas semanais de trabalho, de acordo com o Art. 1º da Lei nº 8.856, de 1º de março de 1994

(BRASIL, 1994). No entanto, parte dos indivíduos analisados por esse estudo cumpriam uma carga horária maior do que a permitida. Supõe-se que esse dado em questão está relacionado à intensa carga de trabalho associada à grande demanda de pacientes internados que necessitaram da assistência fisioterapêutica. Sabe-se que para Marques et al (2021), são situações comuns para quem trabalhou em cargas horárias excessivas na “linha de frente” uma má qualidade do sono, as mudanças bruscas na rotina de sono e o aumento dos níveis de estresse.

A sobrecarga de trabalho e os sintomas relacionados ao estresse tornam os profissionais de saúde muito vulneráveis ao sofrimento psíquico, o que aumenta a chance de desenvolver transtornos psiquiátricos e sintomas de insônia (MARQUES et al,2021).

Fatores como tensão emocional e exaustão física ao cuidar de um número crescente de pacientes, preocupações sobre a infecção de membros da família com coronavírus a partir de exposições no local de trabalho, escassez de ventiladores e outros equipamentos cruciais nos pontos críticos do COVID-19 e ansiedade em assumir papéis clínicos novos ou desconhecidos e cargas de trabalho expandidas no atendimento de pacientes estão associados ao estresse físico e mental a que os profissionais de saúde estão expostos em situações de pandemia como a COVID-19 (TEIXEIRA et al, 2020).

Não evidenciou-se correlação entre a qualidade de vida e qualidade do sono ou sonolência diurna excessiva com a carga horaria semanal de trabalho na população estudada (Tabela 2).

Tabela 2: Associação entre atividade laboral, qualidade de vida e qualidade do sono dos participantes do estudo (n=46).

	Carga semanal de trabalho (horas)	
	r	p
Pontuação total WHOQOL-Bref (%)	-0,04	0,7
Pontuação do PSQI (escores)	0,1	0,3
Pontuação Epworth (escores)	0,1	0,3

%= percentual; n= número de indivíduos; WHOQOL-Bref= questionário *World Health Organization Quality of Life abreviado*; PSQI= índice de qualidade de sono de Pittsburgh.

Ademais, sabe-se que o tempo gasto diariamente no deslocamento entre casa e trabalho tem impacto direto sobre o bem-estar da população, pois aumenta os níveis de fadiga que somatizada a carga horária trabalhada intensificam a diminuição da qualidade de vida e de sono. No Brasil registrou, entre 2001 e 2015, uma continuidade da trajetória de aumento do tempo médio de deslocamento casa-trabalho. Porém, durante a pandemia da COVID-19, intensificou drasticamente a queda do número de passageiros no transporte público, além disso, aconteceu uma redução geral dos níveis de mobilidade das pessoas, o que levou a uma queda nos níveis de congestionamento em cerca de 80% (PEREIRA et al., 2021).

Quanto aos meios de transporte mais utilizados no deslocamento dos profissionais estudados, 56,5% utilizavam carro e 34,8% ônibus ressaltando que, apesar da alta demanda das atividades laborais, houve uma redução nos níveis de congestionamento, durante esse período, diminuindo o tempo de deslocamento e possíveis agravantes na qualidade de sono e qualidade de vida. No entanto, neste estudo não foi possível encontrar relação entre o meio de transporte utilizado e a qualidade de vida ou do sono.

A hipótese levantada pelos pesquisadores de que a carga horária semanal poderia interferir na qualidade de vida e de sono dos participantes foi refutada, ou seja, com o número total de participantes do estudo não foi possível encontrar essa correlação. Por esse motivo observa-se que uma das limitações do estudo está no número reduzido de participantes.

4 CONCLUSÃO

Não foi encontrada correlação entre a carga horária semanal de trabalho e a qualidade de vida ou do sono dos profissionais atuaram na linha de frente do combate à COVID-19 estudados.

REFERÊNCIAS

BERTOLAZI, A. N. *et al.* **Portuguese-language version of the Epworth sleepiness scale: validation for use in Brazil.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia.* v. 35, n. 09. 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1389945710003801?via%3Dihub>.

BERTOLAZI, A. N. *et al.* **Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index.** *Sleep Med.* v.12. p.70-5. 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1389945710003801?via%3Dihub>.

BRASIL. Lei nº 8.856, de 1º de março de 1994. Fixa a Jornada de Trabalho dos Profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8856.htm. Acesso em: 02 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal (comp.). O que é a Covid-19? 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GUIMARÃES, Fernando *et al.* Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L.], v. 33, p. 1-3, 8 maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.033.ed01>. Acesso em: 24 fev. 2022.

LI, Que *et al.* Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus–Infected Pneumonia. *New England Journal Of Medicine*, v. 382, n. 13, p. 1199-1207, 26 mar. 2020. Massachusetts Medical Society. <http://dx.doi.org/10.1056/nejmoa2001316>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MARQUES, Janaína Mariana de Araújo Miranda Brito *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 79, n. 2, p. 149-155, fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0004-282x-anp-2020-0449>.

PEREIRA, Rafael H. M. *et al.* TD 2673 - Tendências e desigualdades da mobilidade urbana no Brasil i: o uso do transporte coletivo e individual. **Texto Para Discussão**, [S.L.], p. 1-51, 3 ago. 2021. Instituto de Pesquisa Economica Aplicada - IPEA. <http://dx.doi.org/10.38116/td2673>.

SANT'ANA, Geisa *et al.* Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, p. 1-9, 24 jun. 2020. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0107>.

SILVA, Fernanda Jesus da *et al.* Qualidade de vida dos fisioterapeutas frente ao cenário imposto pela pandemia de COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 16, p. 429101623938-3, 16 dez. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23938>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23938/21107>. Acesso em: 31 maio 2022.

TAUYR, Luciana Ventura *et al.* DISTÚRBIOS DO SONO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO SURTO DE COVID - 19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [S. l.], v. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/189>. Acesso em: 1 jun. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

ZHOU, Yifang *et al.* Prevalence and Demographic Correlates of Poor Sleep Quality Among Frontline Health Professionals in Liaoning Province, China During the COVID-19 Outbreak. **Frontiers In Psychiatry**, [S.L.], v. 11, p. 1-6, 12 jun. 2020. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2020.00520>.